



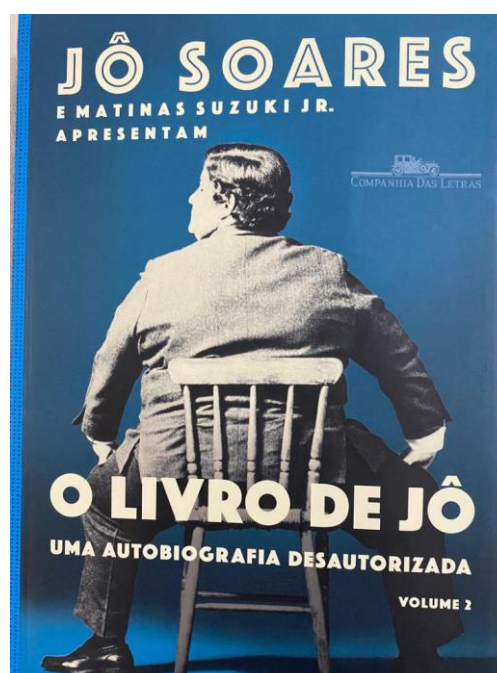
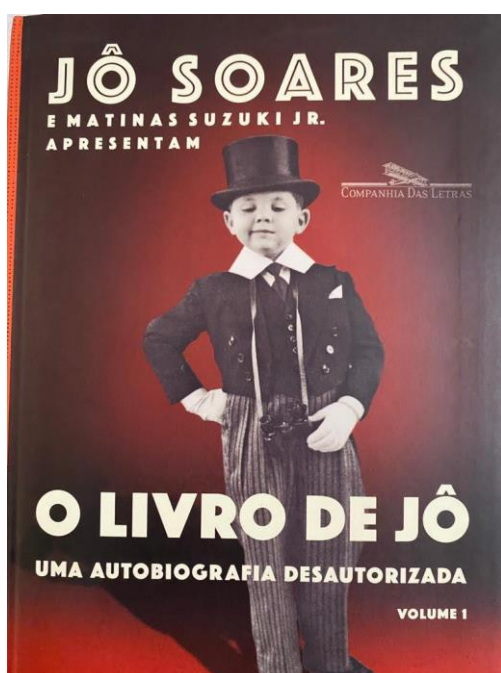
REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

Resenha do livro:

SOARES, Jô; SUZUKI JR, Matina. **O livro do Jô**: uma autobiografia desautorizada. São Paulo: Companhia da Letras, 2017. 480 p. Vol. 1.

SOARES, Jô; SUZUKI JR, Matina. **O livro do Jô**: uma autobiografia desautorizada. São Paulo: Companhia da Letras, 2018. 384 p. Vol. 2.

<https://doi.org/10.47820/aceritte.v2i11.110>



Márcio Magera Conceição¹, Joelma Telesi Pacheco Conceição²

Escrever uma crítica/resenha de um livro já é, por si só, uma tarefa difícil, mas escrever de uma forma objetiva de um dos maiores artistas que este país já teve, se torna ainda mais desafiador.

¹ Economista pela PUC- Campinas. MBA de Marketing pela ESAMC, Sorocaba. Mestrado em Administração pela UNG - Guarulhos. Mestrado em Sociologia pela PUC - São Paulo. Doutor em Sociologia pela PUC - São Paulo. Doutor em Filosofia da Administração pela FCU – EUA, diploma Reconhecido no Brasil pela Universidade UNAMA, Pará. Pós Doutor Unicamp - Campinas. Pós Doutor FCU - EUA. Pós Doutor Universidade de Coimbra-Portugal. Jornalista e Escritor. Avaliador do MEC/INEP, há 16 anos. Pró-reitor da Universidade Guarulhos, SP. Pesquisador do grupo de cientistas da Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra, Portugal. Pesquisador da Universidade Paulista, UNIP. Professor do programa de mestrado Geoambiental da Universidade Guarulhos. Editor chefe da RECIMA21, RECISATEC, ACERTTE e JOURNAL HEALTH AND TECHNOLOGY.

² Professora Universitária e avaliadora do MEC. Editora das revistas científicas RECIMA21, RECISATEC, ACERTTE e JHT. Pesquisadora do programa Geoambiental da UNG.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

O LIVRO DE JÔ – UMA AUTOBIOGRAFIA DESAUTORIZADA – VOLUME I E II
Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

Eu, particularmente, tive o privilégio de ser entrevistado pelo Jô Soares na TV Globo, no ano de 2013. Nossa entrevista durou 19 minutos, tempo superior à média das suas entrevistas, isto me deixou muito feliz, ou seja, ele gostou do papo e a plateia também, visto que teve aquele “aaaaaaaaaaaaa” no final. Mas, vamos a resenha do livro!!

Neste primeiro volume o leitor encontrará 477 páginas, divididas em XI capítulos, uma grande trajetória de vida descrita de uma forma suave e com muita elegância. No início temos a apresentação do autor pelo seu amigo Millôr Fernandes.

Neste início, Jô descreve sua mãe Mercedes Leal Soares, e como ele a admirava e amava. Deve ter vindo dela a capacidade para falar idiomas, a sua mãe falava 7 idiomas e tinha conhecimento de história e geografia. Sua mãe foi a primeira mulher no Rio de Janeiro a tirar carteira de motorista. Jô descreve que veio de uma família brasileira de classe alta, sendo o único filho acabou herdando toda a atenção para ele. Como disse, já nasceu estreado.

Jô descreve seu relacionamento com seu tio-avô e seu pai, o qual admirava muito. Relata também, neste primeiro volume, a falência que sua família sofreu e que, como consequência, teve que se mudar para a periferia do Rio de Janeiro, voltar da Suíça, onde estudava. Menciona que já tinha sido aprovado para estudar na Inglaterra, na Universidade de Oxford. Uma pena, pois a universidade perdeu uma mente brilhante.

Já no volume II, temos 335 páginas onde o Jô Soares descreve sua trajetória na TV e no teatro. Inicia a segunda parte da sua autobiografia com um agradecimento especial a José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, que foi seu parceiro a vida toda, com exceção do período que deixou a Globo para ir fazer seu *talk show* no SBT – Sistema Brasileiro de Televisão. Nesta ocasião Boni ficou alguns anos sem falar com o Jô. Mas, no livro, Jô descreve que também saiu da Record, onde fazia a Família Trapo, a convite do Boni. Ele teve dificuldade de romper o contrato, visto que a Família Trapo era o programa de maior audiência da Record naquele período.

Jô transita todo o segundo volume descrevendo sua relação com amigos, colegas de emissora e sua participação na sociedade brasileira, cujo país ele mesmo diz que nunca pensou em deixar. Todos acham que a Globo já nasceu grande, mas Jô descreve o nascimento da TV como algo pequeno e com dois grandes atores a frente deste projeto; Walter Clark e o Boni. No livro temos também a visão do Jô sobre a Ditadura Militar do Brasil, que foi de 1964-1985, lá descreve como os artistas lidaram com a opressão e a censura dos seus textos e criações. Num destes relatos ele conta que o personagem Capitão Gay quase não foi ao ar, por haver um capitão do exército brasileiro que se chamava Gay....enfim, foi um período ruim para todos os artistas que gostam de liberdade.

No livro que fora dividido em 14 capítulos, Jô relata seu amor pelos filmes, e que faz questão de explicar cada um que assistiu, seus diretores etc. O que achei um pouco cansativo em sua autobiografia. Acredito que não há necessidade de entrar nas explicações em detalhes dos filmes prediletos dele. Mas, ao mesmo tempo, disserta com brilhantismo jornalístico toda a criação da TV brasileira, seus bastidores e como os atores interagem com o regime militar e sua opressão, bem como a criação dos programas de auditório. Jô chegou a ir algumas vezes para Brasília para poder



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

O LIVRO DE JÔ – UMA AUTOBIOGRAFIA DESAUTORIZADA – VOLUME I E II
Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

liberar trechos das suas obras, visto que o “censor” não autorizava na íntegra sua apresentação. Com sua reverência, transitava em todas as cearas do poder. Jô Soares realmente é uma alma iluminada. Lendo sua obra, pude notar que o seu círculo de amizades era extenso e genuíno. Ele descreve a relação com suas 3 esposas, e infinitas namoradas que inclui artistas (Claudia Raia) até gente que não era do seu círculo artístico (Flavinha), enfim, era um grande namorador. Ele era assim, desprovido de qualquer interesse monetário, criava personagens e espetáculos somente para ser feliz e fazer as pessoas felizes.

Jô teve um filho, Rafael Soares, o Rafinha, como era carinhosamente chamado, que morreu com 50 anos de idade em 2014, deixando o apresentador muito triste. Havia uma cumplicidade entre os dois (era amor de verdade). Ele descreve o nascimento do Rafinha, e como ficou feliz naquele dia por 40 segundos, mas quando o médico disse que seu único filho teria algum distúrbio mental, a tristeza tomou conta do humorista, como ele mesmo descreve no livro. Ele também relata uma certa tristeza por não ter sido escolhido para participar da Academia Brasileira de Letras, mesmo com todo o sucesso que fez através de seus livros e das inúmeras obras do teatro e televisão. Pode presenciar em vida que colegas, artistas e cantores foram escolhidos, mesmo sem terem um livro publicado ou de sucesso, ao contrário dele, que obteve um grande sucesso nacional e até internacional com alguns títulos lançados no exterior e em vários idiomas. A ABL é implacável com o sucesso, isto também é humano, como o próprio Jô justifica ao analisar alguma das distorções que o nosso país apresenta. Ele se contentou em ser escolhido pela ABL de São Paulo, ocupando a cadeira de número 33 até o dia da sua morte.

O livro traz algumas fotos do apresentador em família e fotos do tempo em que dirigia peças nos teatros do Brasil. Relata como conheceu o médico Drauzio Varella, do qual se tornou amigo durante toda a vida. Descreve também seus amigos do SBT e a convivência com o jornalista Boris Casoy. Nesta parte do livro, Jô relata como entrevistou o General Geisel e como tinha um livre trânsito entre as autoridades do país. Sempre foi querido por todos. Não há no livro qualquer intriga relatada por ele.

Uma parte que achei interessante da sua autobiografia é quando ele descreve um show que fez no ano de 2003, “Na mira do gordo”, em Goiânia, em um teatro que tinha lugares para 1500 pessoas e que somente 9 ingressos foram vendidos naquela noite, mesmo assim, ele fez o show. Como ele disse “nem sempre ganhamos”. Acredito que foi importante este relato para deixar claro aos artistas principiantes que nem tudo é sucesso sempre, as vezes precisamos sofrer algum revés para dar valor ao que temos.

Boa parte do livro Jô descreve seu relacionamento de grande amizade com o cantor Roberto Carlos, o qual nunca deixou de ir ao seu programa de entrevistas do SBT, apesar de ser contratado da TV Globo. Nota-se entre linhas, que ambos eram grandes amigos confidentes, parceiros de longa data. Nesta segunda parte do livro, Jô fala muito das peças, de filmes e sobre os outros, mas deixa um vazio, porque não descreve seus sentimentos e nem particularidades que seus seguidores e admiradores gostariam de saber. Penso que veio pouco de Jô nesta segunda parte e mais dos seus



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE ISSN 2763-8928

O LIVRO DE JÔ – UMA AUTOBIOGRAFIA DESAUTORIZADA – VOLUME I E II
Márcio Magera Conceição, Joelma Telesi Pacheco Conceição

personagens e relacionamento social. Mas, recomendo a leitura na íntegra dos dois volumes, uma riqueza de escrita e a demonstração do porquê ele é considerado um dos artistas mais completos do século XX e início do XXI. Jô Soares será eternizado nos seus personagens e na sua inteligência ímpar para fazer humor e ao mesmo tempo ser um grande escritor.